



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Visita à Vila Paranoá, DF

Minha gente amiga do Paranoá,

Quando me encontrei pela primeira vez com o Governador Vallim, como Presidente de todos os brasileiros, fiz a ele uma solicitação formal, de que, dentre as inúmeras preocupações que tinha com nossa querida Brasília, ele dedicasse uma atenção toda especial a uma cidade que muito de perto tocava os meus sentimentos e meu coração, que é a nossa Vila Paranoá.

Aproveitou então o Governador Vallim, nessa conversa, para pedir recursos ao Presidente da República, e eu lhe disse aquilo que, posteriormente, transmiti ao Governador eleito de todos vocês, o Roriz, de que não faltariam os recursos necessários para fazermos de Brasília, das cidades-satélites mais necessárias e, particularmente, da Vila Paranoá, um local onde os seus habitantes pudessem viver com dignidade, pudessem viver com a família em condições de acesso à saúde, à educação e ao bem-estar social.

Fico satisfeito por hoje estar aqui, participando junto com vocês da inauguração de diversas obras do Governo do Distrito Federal, com o apoio do Governo Federal.

Hoje também tivemos a oportunidade de lançar a pedra fundamental do futuro Hospital da Vila Paranoá e dessas redondezas, que será o orgulho de todos vocês. Quero que anote no caderninho das suas memórias que dentro de um ano e

meio eu aqui voltarei com o intuito de inaugurar, com o Governador Roriz, com os nossos senadores, com a nossa vice-governadora, com os nossos deputados federais e estaduais, o Hospital do Paranoá.

«Não quero mais ver escola de lata
espalhada por Brasília.»

Mas não iremos parar por aí. Nós também temos um compromisso com a educação da nossa gente. Não quero mais ver escola de lata espalhada por Brasília. E já assumi o compromisso com o Governador Roriz de que lançaremos aqui na Vila Paranoá um projeto pioneiro de educação, construindo escolas que possam abrigar nossas crianças, desde a manhã até a noite. O Governador Roriz já está em contato com o Ministro da Educação para viabilizar o quanto antes o início deste processo.

Temos também compromissos com vocês na área de lazer. O Governador Vallim já construiu quadras polivalentes, mas precisamos dar a vocês um clube onde, nos finais de semana, possam se divertir e, no decorrer da semana, sirva de sala de aula, para que aprendam a escrever as letras. Quando voltar ao Paranoá, não quero mais ver faixas escritas «rezidências» com «z». Quero ver faixas escritas «residências» com «s», porque até lá vocês terão acesso a uma educação correta e digna.

*Minha gente amiga de Brasília,
minha gente amiga do Paranoá,*

Hoje, ao chegar aqui, pude jogar as minhas lembranças para o passado, para o dia em que meu pai comprou a casa onde hoje resido, a Casa da Dinda, há exatamente 23 anos. Para cá viemos, em 1967, quando a Vila Paranoá tinha duas ou três ruas, poucos moradores, mas muitos nordestinos. E eu venho do Nordeste. Naquela época, havia pouca gente de Alagoas — hoje temos mais alguns alagoanos — muita gente do Rio Grande do Norte com presença marcante no Paranoá.

Lembrando-me daquela época e da que passei aqui como deputado federal, eu não poderia ter tomado outra decisão que

não fosse a de homenagear, de uma forma modesta, toda esta comunidade, trazendo a residência do Presidente da República aqui para o Paranoá. Isto é motivo de muita alegria para mim, porque estou e sempre estarei em contato com vocês.

Estou acompanhando de perto o enorme esforço e o enorme trabalho que estamos realizando para consertar este País. Para que vocês tenham uma idéia, posso comparar nosso País a uma casa que estava há muito tempo sem ser utilizada. Então chegaram os novos proprietários, os novos inquilinos e, para ocupar a casa, tiveram que dar uma faxina geral; jogaram água, passaram o rodo e limparam as teias de aranha.

A primeira fase deste Governo foi fazer o grosso da limpeza. Agora vamos iniciar a segunda fase, consertando a torneira, a hidráulica, a dobradiça, trocando a telha que está quebrada, de tal maneira que a casa possa se transformar em local aprazível, onde todos possam viver em conjunto e felizes.

Esta é a segunda fase de um governo que tem consciência de onde quer chegar, que tem consciência do que está fazendo. Ninguém enrola este Presidente e nem este Governo. A não ser a força de Deus, ninguém vai conseguir, com pressões subalternas, mudar o nosso rumo e tirar o nosso norte. Eles querem que o primeiro governo eleito pelo voto soberano do povo brasileiro, em 30 anos, fique para lá e para cá, que nem pitomba na boca da gente.

«Não podemos nos intimidar com
aqueles que se julgam
suficientemente fortes para
desafiar o sentimento nacional.»

Não, minha gente. Este Governo sabe exatamente a trilha por onde tem que caminhar. Nós não queremos, nada mais nada menos, que construir um novo Brasil. Fazer deste País um país que dignifique a cidadania, que respeite os direitos humanos, que tenha consciência de que deve distribuir melhor sua

renda, que não aceite mais a convivência com estes facínoras da democracia, que querem de todas as maneiras impedir que o sentimento nacional seja coroado com o êxito da construção de uma sociedade mais justa e mais moderna. Não podemos nos intimidar com aqueles que se julgam, pelo poder econômico, suficientemente fortes para desafiar o sentimento nacional.

O povo brasileiro já está crescendo o suficiente para dizer não a essa gente, para dizer basta a essa gente, para dizer que nossos direitos mínimos de cidadãos haverão de ser respeitados por todos aqueles que participem do nosso processo de desenvolvimento. E esta consciência cada um de vocês tem. E ao final deste ano, a poucos dias da comemoração do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, quero finalizar as minhas palavras, desejando a cada um de vocês que as bênçãos de Cristo consigam abrir os corações e a consciência daqueles que se esqueceram de que esta vida é feita de amor, de solidariedade, feita cada vez mais da dependência de um em relação aos outros.

Eu desejo a todos um Feliz Natal. Do dia 24 para o dia 25, quando estivermos participando da Missa do Galo ou fazendo as nossas orações no recesso de nossos lares, que cada um de nós possa elevar as nossas preces ao céu e pedir a Deus que não nos deixe, que não nos abandone e continue a nos ajudar, iluminando os nossos caminhos, para que, finalmente, povo e Governo sejam vitoriosos.

Obrigado, minha gente. Até outro dia.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
em visita à Vila Paranoá, em Brasília, DF,
no dia 22 de dezembro de 1990.*